

O USO DO FACEBOOK NA EDUCAÇÃO: REPERCUSSÕES COLABORATIVAS

Caio Ferreira Rocha ¹
Ofélia Alencar de Mesquita ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo tecer considerações crítico-analíticas sobre as possibilidades e problemáticas, no campo pedagógico, do uso da rede social Facebook para otimizar processos educativos desenvolvidos frente à disciplina de História. Esta ferramenta interativa, embora não tenha sido concebida com finalidade educacional pode ser usada para implementar novas relações de construção de saberes uma vez que dispõe de recursos digitais que permitem executar estratégias didático-metodológicas e atividades em grupos virtuais. A pesquisa que dá base a este estudo foi realizada no ano letivo de 2018 com três turmas do Ensino Médio do turno vespertino: 2ºI, J e K. Identifica-se a partir da análise de uma prática docente realizada na referida rede social que são oferecidas possibilidades de interação síncrona e assíncrona entre estudantes e alunos e suscitam uma reflexão sobre os usos da tecnologia para otimizar as teias de ensino e aprendizagem colaborativas.

Palavras-chave: Redes Sociais, Facebook, Web 2.0, Educação, Colaboração

INTRODUÇÃO

A educação do século XXI suscita reflexões permanentes sobre seus procedimentos e concepções filosóficas ensejando um diálogo profícuo com a modernidade tecnológica. A experiência educativa decorrente da inserção das novas mídias pode produzir contextos de aprendizado satisfatórios tanto para os estudantes como para os demais sujeitos integrantes dos espaços de ensino e aprendizagem. As ferramentas interativas em rede permitem criar e compartilhar saberes de multifacetadas áreas de conhecimento além de favorecerem processos de socialização entre alunos, professores, pais, direção escolar, núcleos gestores e demais sujeitos que convivem em microcosmos colaborativos.

As redes sociais são aplicativos e sites que apresentam características e funcionalidades diversas (como profissional, de relacionamento, etc) e que permitem a partilha de informações entre pessoas e/ou membros de organizações empresariais. Quando são aliadas à práxis docente podem contribuir significativamente para com a multiplicação de inventivas realidades pedagógicas docentes e possibilitam a criação de ambientes virtuais

¹ Especialista em Educação a Distância pela Universidade do Estado do Ceará- CE, caiofr@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - CE, ofelia.mesquita@uece.br;

colaborativos que podem resultar em ganhos de aprendizagem do aluno se usadas adequadamente, tornando-se assim as relações entre professores e alunos mais exitosa.

Que características pautam os processos de interatividade em comunidades e grupos virtuais? Como os estudantes podem usar estes espaços virtuais para a troca de conhecimentos? Que concepções pedagógicas respaldam o uso destes web-espços para desenvolver atividades educativas?

Embora o Facebook não tenha sido desenvolvido para a finalidade educativa percebemos que há nele um conjunto de funcionalidades que podem auxiliar no incremento de práticas docentes e colaboração *on line* por meio dos recursos nelas dispostos.

METODOLOGIA

A opção pelo uso do *Facebook* para o desenvolvimento de práticas metodológicas decorreu, a priori, de observações da práxis docente: estudantes se encontram cada vez mais integrados ao mundo de possibilidades representadas pela internet.

Por meio de teias virtuais constituídas com 99 alunos do segundo bimestre letivo de 2018, da disciplina de História, de uma escola de Ensino Médio do município de Aracati, no Estado do Ceará, foram revistas metodologias para realização de atividades. Observa-se uma maior presença *on line* dos estudantes, como manifestação coletiva de linguagens e interações próprias do contexto virtual. Esta atividade buscou evidenciar o grau de proximidade do aluno com as Tecnologias Digitais da Informação e de Comunicação –TDIC’s.

Diante das possibilidades de uso da rede social Facebook desenvolvemos a atividade “seminário virtual” em que os discentes se responsabilizariam por criar e editar documentários sobre a vida e obra de seis filósofos do Movimento Iluminista europeu no século XVIII: Rousseau, Montesquieu, Voltaire, Adam Smith, John Locke além de uma conceituação geral sobre o respectivo conteúdo. O assunto faz parte do currículo escolar da disciplina de História.

Foram escolhidas três turmas do turno vespertino: 2º I, J e K. Para efetivar tal estratégia metodológica um representante de cada série se incumbiu por criar um ambiente virtual no Facebook e adicionar os demais integrantes da turma. Neste espaço foram disponibilizadas orientações, realizadas discussões inerentes às temáticas, divulgação de

informes, comentários além de interações síncronas e assíncronas referentes aos conteúdos das produções.



Figura 1 - Grupo no Facebook

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/231228040957947/>

O mural foi utilizado predominantemente como meio para que qualquer integrante tirasse dúvidas, fizesse comentários e compartilhasse arquivos em linguagem multimídia. O professor orientador foi incluído ao espaço virtual de ensino e aprendizagem como administrador, para que atuasse como mediador.

Uma aula presencial foi realizada anteriormente, a fim de compartilhar orientações sobre os critérios de avaliação do trabalho: 5,0 pontos corresponderiam à nota de participação individual no seminário, 3,0 pontos corresponderiam à nota do trabalho escrito a ser carregado e anexado ao Facebook por um integrante do grupo, para compartilhá-lo com os demais e 2,0 pontos estariam relacionados à interação no grupo virtual.

Foi disponibilizado em cada ambiente virtual, para auxílio dos estudantes, um arquivo de texto em formato .doc contendo as orientações e finalidades da referida ação metodológica. Ressalta-se ainda que foi possível disponibilizar arquivos de imagem, som e vídeo em outros formatos como pdf, ppt ou txt.

Ao final da aula expositiva sobre a execução do seminário virtual em rede e tendo procedido o sorteio de temas ponderou-se que nem todos os estudantes estariam familiarizados com o uso desta rede sócia e endereços eletrônicos, dentre outros, delineando-se os primeiros obstáculos para a execução da tarefa.

Para viabilizar a inclusão digital decidiu-se que os membros de cada grupo se comprometeria por ajudar àqueles que tivessem dificuldade em criar um e-mail e uma conta no Facebook. A utilização desta ferramenta para a execução dessa atividade compreendeu o período de 15 de maio até 21 de junho de 2018. Em acordo comum com os alunos decidiu-se que os grupos on line teriam limitadas as configurações de visualização de conteúdo evitando quaisquer interferências externas que levassem os estudantes a se retraírem. Seguem os links relativos às atividades:

- 2º ano I:

<https://www.facebook.com/search/top/?q=trabalho%20de%20hist%C3%B3ria%20F0%9F%8C%8E%20%20C2%AA%20i>

- 2º ano ano J :<https://www.facebook.com/groups/231228040957947/>

- 2º ano ano K: <https://www.facebook.com/groups/1532795443497229/>

WEB E REDES SOCIAIS: SUAS RELEVÂNCIAS COLABORATIVAS

O atual contexto do processo de globalização econômica e tecnológica, em contraposição ao modelo de internet característico dos anos 1990 é marcado pela fluidez sem precedentes de informações e produção de conhecimentos por diferentes sujeitos mediados pela inclusão de tecnologias da informação e comunicação – TIC's em praticamente todos os processos da vivência coletiva.

As TICs ampliaram, de sobremaneira, as noções de espaço educativo. No tocante às redes sociais *Facebook* e *Whatsapp* estas são largamente utilizadas no Brasil por uma clientela diversificada. Percebe-se, por exemplo, a presença de adolescentes em fase de escolarização e provenientes de diferentes camadas sociais, atraídos, muitas vezes, pelas rápidas trocas de informações nas plataformas com recursos multifuncionais. Estes mecanismos interativos se apresentam como ferramentas pedagógicas, com abrangência interativa e de acesso peculiares. .

Estes dois aplicativos em específico, além de serem muito populares permitem interações de natureza síncrona e assíncrona. Embora não tenham sido desenhados para desempenhar função educacional podem ser usados como um complemento de processos

formativos e avaliativos e contribuem para aproximar alunos de conteúdos educativos específicos.

GADOTTI (2000, p. 05) evidencia-nos que a educação tradicional faz uso da linguagem escrita porém a cultura atual vale-se de novas práticas comunicacionais, dentre estas cita a linguagem da Internet. Conclui que jovens adaptam-se com mais facilidade do que os adultos no que se refere ao uso do computador e familiarizam-se com a cultura digital.

O educador, ao propor em uma atividade avaliativa usando as redes sociais, deverá realizar um planejamento, definindo seus objetivos didáticos e formas de uso ao longo do processo formativo. Atuará como um mediador de ambientes em redes, estimulando alunos a desenvolverem comunicação interpessoal, produzir e partilhar conteúdo em uma realidade mediada pelas tecnologias da informação.

PROCESSOS INTERATIVOS EM REDE VIA FACEBOOK

O uso das tecnologias digitais no âmbito educativo se alicerça em uma multiplicidade de recursos que enriquecem a interação dos sujeitos e favorecem a constituição de vínculos afetivos, intelectuais e identitários, ainda que estejam fisicamente distantes. Schlemmer (2005) acredita que os ambientes computacionais baseados na WEB propiciam conhecimento, que se amplia por meio da constituição de redes de convivência, sendo essas advindas de comunidades virtuais, organizadas na identificação e manutenção de interesses comuns entre os sujeitos. Damiani (2008), ao discutir os benefícios do trabalho colaborativo no espaço educativo, exprime que a colaboração, por um lado engaja as pessoas nas atividades, permitindo que transformem seus conhecimentos e suas habilidades práticas. Por outra parte, a colaboração promove um trabalho de caráter interativo, dialógico e argumentativo; o compartilhamento de conhecimentos, experiências, saberes e modelos mentais; e a internalização de normas, hábitos, expectativas. Tais premissas ensejam nas pessoas maneiras singulares de conhecer, pensar e decidir com os outros.

Para Barros (2009), a colaboração se vincula à contribuição. Cada sujeito que faz parte de um dado grupo participa no intuito de ajudar a alcançar conjuntamente os objetivos comuns. Depende, por tal motivo, de uma comunicação inteligível por todos, no que tange às maneiras para viabilizar as ações, quando se comunicam, pois os interagentes podem se

modificar. É possível considerar que, em um trabalho colaborativo, eventualmente, se lance mão das divisões de trabalho. As formas como as ações venham a ser divididas, no entanto, ensejam um nível de compartilhamento acordado e não imposto por poucos.

Essas novas formas dependem substancialmente da formação de professores e alunos, para que possam se inteirar de procedimentos relativos ao uso de softwares, sobretudo, do sentido didático que será dado a eles. Não se trata de reconfigurar antigas práticas com recursos atuais. Ao contrário, sua base está em transpor a cultura do ensino, repassador de informações, para alcançar, com a ajuda de outras atitudes, a cultura da aprendizagem, em que o conhecimento dos professores e alunos, pode ser redefinido mediado pela ação ativa das pesquisas, dos conhecimentos circulantes na rede.

As *social networks* se pautam pela interatividade e horizontalidade das relações dialógicas, oferecendo possibilidades metodológicas e de aprendizagem inerentes aos atos de ensinar e aprender, conceituados a partir de uma perspectiva dialógica. PRIMO (2001, p.08) afirma-nos que a interação mútua se pauta por relações interdependentes e processos de negociação, onde cada sujeito interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. Já a interação reativa é linear, circunscrita pela relação de estímulo e resposta.

Este cenário de futuro começa a ser percebido tanto pela escola quanto por legisladores e teóricos da educação no Brasil. Concordamos com SANTOS e WEBER (2013, p. 296) ao ponderarem que

Sendo o currículo um espaço de construção dos praticantes, trazemos a centralidade da cultura para nosso entendimento de currículo, partindo do pressuposto de que é na/com a heterogeneidade que se fazem os atos de currículo dentro do cenário sociotécnico contemporâneo, a cibercultura.

FANTIN e GIRARDELLO (2009, p. 76) afirmam que com o desenvolvimento da Sociedade Global de Informação surgiram espaços de democratização dos meios e das mensagens e permitem ao cidadão ultrapassar sua condição de consumidor e/ou espectador para se construir como um sujeito reflexivo e participativo.

As redes sociais são um destes novos espaços que emergiram do avanço das telecomunicações. O Facebook foi criado pelos alunos Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, da prestigiada Universidade de Harvard (EUA) em 04 de fevereiro de 2004.

Sua fama ultrapassou os círculos universitários e é hoje reconhecida, em nível de mundo, como sendo a maior rede social em número de usuários cadastrados e ativos.

Entre os jovens brasileiros que frequentam o ensino médio esta é a rede social que apresenta maior popularidade. A escola deve se aproximar da realidade do seu alunado repensando as concepções pedagógicas para que se favoreçam a interconectividade entre os sujeitos aprendentes. Neste contexto,

É necessário, ainda, que seja um uso enriquecedor para o sujeito que está em formação, mais precisamente na formação de novos formadores, ou seja, na formação de professores, de pedagogos, estes, que atuarão nas salas de aula do ensino básico e, possivelmente, poderão utilizar também, essas tecnologias e, tendo realmente apreendido esse uso, o fará de forma positiva. (RODRIGUES, LIMA et al. 2016, p.4)

A utilização das redes sociais gera prós e contras quanto ao desenvolvimento de atividades curriculares ou extra-curriculares. A finalidade da ação pedagógica em âmbito virtual é o de fomentar protagonismo, laços de solidariedade e respeito mútuo.

As ferramentas comunicacionais digitais favorecem a sensação de proximidade entre os membros de uma comunidade educativa. O desafio do mediador de um espaço virtual está em buscar a redução da sensação de distância em processos de ensino-aprendizagem. Sobre a práxis docente mediada pela tecnologia MORAN (2001, p.02) afirma que devemos refletir sobre as metodologias que são empregadas em sala de aula e conceitua que é necessária a existência do contato físico.

Silva (2010, p. 05) afirma que na mídia digital o interagente-operador tem a experiência da participação na elaboração do conteúdo da comunicação e na criação de conhecimento. Cada membro de uma comunidade virtual torna-se importante para a constituição de um processo de aprendizagens múltiplas caracterizado por trocas simbólicas.

O Facebook favorece possibilidades pedagógicas para permitir a criação de páginas onde professores podem compartilhar videoaulas e materiais de suporte aos seus estudantes ou instigar discentes com questionamentos. Também permite a criação de grupos moderados para desenvolver interações de caráter síncrono e assíncrono. A rede social fornece um conjunto de ferramentas úteis para a criação de um ambiente propício para disponibilização de informações e a execução de tarefas de natureza educativa. Ao criar uma página no Facebook tanto professores quanto alunos têm a possibilidade de compartilhar vídeos, textos, imagens que enriqueçam abordagens teóricas de sobre um determinado tema abordado em sala de aula.

A criação de grupos virtuais no Facebook é outra possibilidade educativa para esta plataforma e páginas de perfis. Rompe com a idéia de um centro emissor de conteúdos, ao contrário de microblogs. Todos os participantes adicionados em um ambiente virtual possuem acesso ao recurso “mural” onde disponibilizam aos demais colegas suas experiências, conhecimentos e dúvidas sobre um tema gerador de discussão. Na parte superior da página de grupo apresenta a opção “escrever publicação” que conta com diversos ícones que apresentam funcionalidades distintas. As mensagens dos seres interagentes ficam apresentadas de forma encadeada e pode-se responder a um comentário específico de participante que apresentou algum questionamento à postagem feita no mural do ambiente virtual seja para discordar, concordar, complementar ou desviar o foco de um assunto.

Quando um usuário publica qualquer conteúdo é enviada uma notificação para todos os membros adicionados no espaço. Alunos e professor tutor tem a opção de anexar um arquivo de imagem ou de vídeo ou selecionar de outros repositórios digitais como Youtube copiando e colando uma URL. Uma vez concluída a publicação, antes de clicar na opção “publicar” o aluno poderá marcar seus colegas. Ele poderá ainda criar uma enquete.

Observa-se ainda a presença de recurso útil que poderá ser usado para diferentes finalidades: o de anexar arquivos em distintos formatos. Tanto o professor como estudantes podem disponibilizar recursos audiovisuais em diversos formatos como o pdf de algum conteúdo desenvolvido em sala onde pode ser feito o download por qualquer estudante mediante o uso de um aparelho de dispositivo móvel ou computadores.

A função que permite a realização de transmissão de vídeo ao vivo favorece interações de natureza síncrona ou mesmo assíncrona entre educadores e estudantes. Pode servir de tira-dúvidas para um determinado conteúdo e uma vez que ao ser encerrada uma transmissão os alunos que não puderam acompanhá-la terão acesso ao vídeo posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos, a partir dos vídeos compartilhados no fórum de cada grupo que os estudantes exploraram não somente os recursos disponibilizados gratuitamente como as ferramentas de edição, mas também utilizaram espaços urbanos, históricos e culturais do município de Aracati para as gravações de documentários. Em conversas observamos que os estudantes esquematizaram roteiros para as gravações dos vídeos documentários e utilizaram

aplicativos gratuitos de edição de vídeo disponíveis na playstore do sistema operacional Android. Foi utilizada predominantemente a ferramenta Kinemaster.

Elaborou-se, ao final, um questionário misto com doze perguntas, aplicado por meio do Google Formulário e disponibilizado no fórum dos três ambientes virtuais de aprendizagem via Facebook. Ao todo 17 alunos que participaram efetivamente do seminário, responderam ao questionário. Os dados obtidos sobre o perfil do estudante, suas preferências e suas atuações em rede. 91,3 por cento dos estudantes pesquisados das turmas 2º I, J, K fazem uso regular das redes sociais. Apenas 5,9% não são usuários habituais das redes sociais. De acordo com Acioli (2007, p.6), “a sociedade pode ser percebida como uma rede de indivíduos em constante relação, sugerindo a idéia da interdependência”.

Concordamos com Tomáel (2007, p.12) ao explicitar que na construção de laços de sociabilidade em rede os atores aproximam-se de indivíduos que lhes inspirem confiança, ou que tenham relações de amizade. Vejamos o depoimento de um aluno sobre a estratégia de uso do Facebook como um instrumento pedagógico:

Tenho muita vergonha de falar em público e moro no interior. Através do “face” e do WhatsApp combinamos a forma como o trabalho seria feito. Achei importante esse seminário virtual porque pude, com paciência, gravar várias vezes o vídeo sem a pressão de ser visto ou “zuado” pelos colegas. (DISCENTE B, 12/06/2018)

A presença digital consistente do discente favorece tanto a proximidade entre alunos e professores como reforça os laços de componentes desta teia e que resultam em ganhos mútuos de aprendizagem e diversificação pedagógica. Avaliando sua percepção sobre esta experiência, uma aluna ponderou que

A atividade foi muito produtiva porque aumentou a participação da turma e interação entre grupos e o professor buscou tirar todas as dúvidas que surgiam durante as suas aulas. Cada um pode ter mais liberdade para se expressar nos vídeos e participar do fórum dos vídeos que foram postados na página do grupo da sala. Todos buscaram colaborar e se ajudar. Foi uma experiência interessante para a construção de novos conhecimentos. Fiquei feliz por termos, juntos, aproveitado o nosso tempo e aprofundado em importantes conceitos históricos. (DISCENTE C, 21/06/2018)

No que se refere ao tempo diário gasto pelo estudante no manuseio das redes sociais, o resultado foi o seguinte: Com base nos dados 64,7% dos participantes utilizam entre três e seis horas por dia no acesso das redes sociais. A presença virtual do estudante em rede é consequência do progressivo processo de democratização no acesso às mídias e aos bens culturais.

DEMO (2005, p.37) considera que a inclusão digital a ser desenvolvida na escola depende, em grande medida, da qualidade docente, no sentido de que os professores precisam enveredar nesta seara, o que, em geral, os cursos voltados para as licenciaturas ainda não se adequaram. A opção por esta estratégia se deve à observação empírica de prática de seminários presenciais: muitos estudantes apresentam inibição quando necessitam se expor. Em grupo, um colabora para ajudar o outro em suas exposições sem a preocupação com o tempo, fato comum em práticas presenciais.

Eu não gosto de história, mas essa atividade me estimulou a explorar mais conhecimentos sobre a área porque não imaginava que poderia usar o facebook como algo que pudesse ajudar o meu conhecimento sobre os temas do seminário. Assisti a todos os vídeos e gostei muito da forma como os colegas falaram diante de um celular. (DISCENTE D, 22/06/2018)

No que se referiu à participação dos estudantes nos grupos, observamos que discentes das turmas 2ºI, J e K apenas visualizaram as publicações e atividades de seus colegas, mantendo reservas quanto a dialogarem na área de comentário. Quanto ao conteúdo publicado notou-se que vários alunos fizeram comentários pertinentes às temáticas dos documentários referenciados em pesquisas assim como também se observou grande quantidade de comentários evasivos como “Parabéns! Gostei muito das entrevistas”, sem acréscimo de informações ou seu entendimento sobre o assunto do vídeo feito por seus colegas. Deduzimos haver desinteresse em aprofundamento quanto ao tema das produções. Na maioria dos vídeos, observou-se o uso dos *emoticons* “curtir” e “amei” como forma de expressar apoio ao trabalho do grupo, simulando reações humanas.

A experiência do seminário *on line*, por meio da rede social Facebook possibilitou observar situações colaborativas como: a construção de textos, orientações de pesquisas e debates sobre o uso das novas mídias na educação. Fortaleceu relações interpessoais quando da construção e reelaboração de saberes em rede. Constatou-se, ainda, que tais práticas educativas revigoram a formação do aluno pesquisador de conteúdos e também de ferramentas digitais auxiliares além de estimular o pensamento crítico que, em seu futuro, poderão contribuir para desenhar soluções problemas que emergem em seu cotidiano.

Constatamos que durante a realização da atividade não ocorreu qualquer hostilidade no ambiente virtual entre os envolvidos na aprendizagem. Comentários publicados buscaram incentivar ou elogiar as apresentações dos seminários *on line* e não se referindo a quaisquer aspectos de ordem pessoal dos alunos envolvidos nesta metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trouxe reflexões, no aspecto macro, sobre o uso das redes sociais em processos educacionais colaborativos.

Em âmbito específico apresentou uma compilação de conclusões e contribuições crítico-analíticas sobre as limitações e potencialidades que oferecem a rede social Facebook para o desenvolvimento de atividades educativas da disciplina de História na Escola de Ensino Médio – EEM. Beni Carvalho, no município de Aracati.

O uso dessa ferramenta no universo educacional apresenta prós e contras que devem ser pensados pelo professor ao propô-las como instrumento metodológico de prática pedagógica ou de avaliação do estudante. Os dados que referenciaram este estudo evidenciaram nos âmbitos macro e no micro que alunos estão cada vez mais interconectados aos sistemas digitais de comunicação.

Sobre a rede social Facebook identificamos que ela possui um design que em nosso juízo permite uma maior participação entre múltiplos sujeitos do contexto escolar estimulando a interação e colaboração em processos educacionais além de impulsionar a construção coletiva crítico-reflexiva de informação e de conhecimento. A experiência prática relatada apresentou como pontos positivos a flexibilização do tempo do estudante para execução de tarefas de caráter avaliativo. Como pontos negativos se identificou que nem todos os alunos apresentam dispositivos móveis ou hardwares para execução de tarefas propostas na metodologia, ficando evidente a existência de uma realidade de exclusão tecnológica ou de não-familiaridade com estas novas mídias.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito**. Informação & Informação, v. 12, p. 00-00, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/6035>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BARROS, D. **Estilos de uso do espaço virtual: Como se aprende e se ensina no virtual?** 2009. Repositório Aberto. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2052/1/artigo%20Daniela.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2013.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revendo seus benefícios**. Educar, Curitiba, n.31, p.213-230, 2008.

DEMO, P. **Inclusão digital – cada vez mais no centro da inclusão social**. Revista Ibict. Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, out./mar., 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1504> > Acesso em: 15 jun. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.03-11. ISSN 0102-8839. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_abstract> com acesso em 26/09/2019 às 08:36hs

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, 69-96, jan./jun. 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p69> > com acesso em 26/09/2019.

MORAN, J.M. **Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual**. 2001. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf> Acesso em: 15 jun. 2018.

PRIMO, Alex. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Educação, v. XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf

RODRIGUES, Poliana Marques; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; OLIVEIRA, Carloney Alves de. **As Redes Sociais como Estratégias de Ensino-Aprendizagem: o Facebook na Formação de Pedagogos**. Anais do 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. 14 a 16 de setembro de 2016. UNIT – Aracaju –SE. ISSN: 21 79 – 4901. Disponível em < <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/3310>> com acesso em 26/09/2019.

SILVA, Marcos. **Educar na Cibercultura: Desafios à Formação de Professores para a Docência em Cursos On Line**. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital. Número 3, janeiro-junho/2010. ISSN: 1984-3585. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf

SCHLEMMER, Eliene. **A aprendizagem em mundos virtuais: viver e conviver na virtualidade**. In: Congresso Internacional de Educação: A educação nas Fronteiras do Humano. Anais. São Leopoldo, RS, 2005, p. 1-16.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. **Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-302, jan./abr. 2013. Disponível em < https://formacce.ufba.br/sites/formacce.ufba.br/files/edmea_santos.pdf> com acesso em 26/09/2019 às 08:56hrs

TOMAÉL, Maria Inês. **Redes Sociais, Conhecimento e Inovação Localizada**. Revista Informação, Londrina, v. 2,n. 1, 2007. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1782> > Acesso: 15/06/18